

**ALGUMAS REFLEXÕES DA CHAPA SOMOS POLI SOBRE
ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE**

PARTE I

Refletir sobre essas áreas no interior da EPSJV é considerá-la em sua complexidade e em suas articulações, levando-se em conta que pensamos a formação de trabalhador@s externos à nossa escola, sem nos descuidarmos de nossa própria formação enquanto trabalhador@s.

Assim, nos propusemos a pensar uns primeiros tópicos, a fim de ampliarmos constantemente o debate coletivo, inserindo novas propostas e aprofundando as aqui existentes.

Impacto das Políticas Públicas de Educação:

Diante do atual contexto de projetos de lei que alteram substantivamente os princípios e o funcionamento da educação básica em todo o país – Escola sem Partido; BNCC, Reforma do Ensino Médio –, é imprescindível que a EPSJV aprofunde a discussão dessas temáticas e suas implicações político-pedagógicas, propiciando a ampliação do debate em nosso interior e nas escolas do entorno. Cabe ressaltar que a EPSJV já vem se debruçando sobre a temática, produzindo, inclusive, materiais de referência sobre as temáticas aqui elencadas.

Educação de Jovens e Adultos

Em sua história, a EPSJV realizou atividades pontuais relacionadas à Educação de Adultos. Não obstante, desde 2006, a modalidade da EJA passa a ser compreendida como uma atividade mais orgânica no interior da Escola. Além da EJA na Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio –, distintos cursos de Educação Profissional foram ou são realizados, tais como curso técnico de Bodiagnóstico, PROEJA Radiologia e curso técnico de Radiologia.

Além da instituição dos cursos, alguns **avanços** se efetivaram, tais como:

- Autonomia para a Certificação pela EPSJV e não mais subordinada à SES (Casa do Marinheiro);

- Melhoria dos valores recebidos pelos professores (há cinco anos pagava-se R\$14,00 h/a e, atualmente, recebem 24,00 h/a + 50% para planejamento + 3 tempos de pesquisa + 3 tempos referentes à reunião pedagógica);

- A construção coletiva de um plano curricular que se fundamenta a partir do eixo estruturante Território, Saúde e Participação Social, o qual se desdobra em quatro eixos semestrais: Movimentos sociais e luta por Direitos Humanos; Identidade e Cultura; Meio Ambiente e Modelos de Desenvolvimento; Trabalho. Os conteúdos de cada disciplina se orientam pela concepção e objetivos de cada eixo, permitindo uma relação interdisciplinar mais orgânica, bem como favorecendo práticas pedagógicas mais coletivas;

- A relação orgânica entre os dois polos de EJA da EPSJV – o que funciona no interior da Escola e o que funciona na sede do Centro de Cooperação de Atividades Populares (Rede CCAP) – através de extensão do serviço de alimentação a estudantes, incorporação de seus trabalhadores ao quadro de funcionários da EPSJV e desenvolvimento de um projeto pedagógico comum;

- A melhoria dos valores recebidos e a previsão de tempo para a realização de pesquisa favoreceram a criação de grupos de pesquisa. O objetivo é não só promover a integração ensino-pesquisa, mas também sistematizar e, conseqüentemente, dar maior visibilidade aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos profissionais. Assim, quatro grupos de pesquisa foram criados: Educação territorializada; Metodologias de ensino em EJA; Avaliação do processo de ensino-aprendizagem em EJA; Políticas públicas e sujeitos da EJA. Em outubro de 2016, a partir do acúmulo dos grupos de pesquisa e da experiência do conjunto de profissionais, foi realizado o I Seminário EJA Manguinhos: histórias, sujeitos e políticas;

- A criação de um programa específico de mediação infantil, a fim de melhor acolher @s filh@s de educand@s trabalhador@s. Alguns educand@s não dispõem de local ou pessoa responsável para deixar seus/suas filhos/as no período noturno, isto é, no turno em que vão para a escola. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de criar um espaço para que as crianças fossem acolhidas enquanto seus responsáveis estão em sala de aula. Esse espaço não constitui “reforço escolar” para as crianças e, portanto, não pretende ser uma extensão da escola, mas sim um espaço de acolhimento, no qual as crianças realizam diferentes atividades enquanto esperam seus responsáveis (jogos, teatro, filmes, etc).

Tais avanços, no entanto, não apagam os **desafios** sempre constantes para que se constitua cada vez maior organicidade desta proposta no interior da escola. Assim, temos ainda que enfrentar a discussão em torno das seguintes questões:

- Melhorar o vínculo dos trabalhadores (há cinco terceirizados e 31 bolsistas), considerando a ampliação da carga-horária destes como imprescindível para a integração efetiva da Educação de Jovens e Adultos, em todos os níveis e fóruns da EPSJV.

- Fortalecer ainda mais os grupos de pesquisa, a fim de que trabalhos já realizados na EJA sejam publicizados e a Escola se torne referência no tema;

- Institucionalizar a EJA, a fim de que esta deixe ser um projeto ligado à VDEI e ganhe, realmente, organicidade. Para tanto, é necessário ampliar a discussão acerca da institucionalização da EJA, seja pela sua incorporação ao Labform, seja pela criação de um laboratório específico voltado para questões específicas da aprendizagem do adulto trabalhador.

- Apesar de já ter sido garantida a infraestrutura mínima para o funcionamento dos cursos noturnos (alimentação, funcionário de apoio e secretaria escolar), ainda há necessidade de melhorias para que esses cursos possam funcionar nas mesmas condições que os diurnos, tais como setor de fotocópia, funcionamento da biblioteca até às 22h.

- Expandir as ações que demandam ajustes entre a interlocução da EPSJV e outras instâncias da Fiocruz com vistas à melhoria de aspectos ligados à infraestrutura necessária à realização de cursos noturnos na EPSJV como, por exemplo, a ampliação do horário do NUST e a segurança; incluindo a circulação no campus e o deslocamento dos estudantes e trabalhadores.

- Apropriarmo-nos, enquanto coletivo da escola, do que se construiu sobre a EJA, a saber: o reconhecimento no processo pedagógico da identidade desses educand@s; as formas de avaliação mais inclusivas; a configuração de processos pedagógicos que considerem as especificidades desses trabalhadores; uma proposta curricular que incorpore a realidade desse território.

- Fortalecer ainda mais os princípios da EPSJV – politecnia; pesquisa como princípio educativo; articulação entre trabalho, ciência e cultura; o conceito ampliado de Saúde – no projeto da EJA.

- Reconhecendo a relevância da Iniciação Científica na EPSJV, uma vez que a Escola possui dois importantes Programas de IC no Ensino Médio - o Programa de

Vocação Científica (PROVOC) e o Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC) -, além de assumir a Coordenação do Programa Institucional de Bolsas para a Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM)/CNPQ/FIOCRUZ, é fundamental apostar em políticas de ampliação e de descentralização das iniciativas de Iniciação Científica, pensando, de modo particular, em experiências de IC para técnicos de nível médio e discentes da EJA/PROEJA, referenciando essas experiências nas relações entre ciência e trabalho, à luz de um projeto politécnico de formação. Nesse sentido, torna-se decisivo considerar essas possibilidades formativas tomando as especificidades dessas modalidades e níveis de ensino, de modo a adequar as demandas de um processo pedagógico de iniciação científica à realidade desses educand@s.

- Expandir os cursos de educação profissional realizados no período noturno.

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (4 Anos)

No ano de 2011, discutiu-se a reformulação do Curso Técnico de Nível Médio, retomando-se a formação curricular em quatro anos. Tínhamos por preocupação o oferecimento de um curso mais acessível aos estudantes ingressantes, sob o aspecto da permanência e da conclusão. Assim, pensando na realidade dos estudantes diante de um curso tão complexo como o da EPSJV, buscou-se possibilitar-lhes, durante o ano letivo, um tempo livre para estudo, descanso e lazer. Do ponto de vista da educação que desejamos propiciar, buscava-se ter um espaço para dar maior atenção aos educandos, em horário fora de sua grade, mas dentro da normalidade semanal de trabalho.

A distribuição dos conteúdos programáticos objetivou promover a fixação do estudante até o último momento de sua permanência de quatro anos e o favorecimento das aproximações entre os componentes curriculares afins, de modo a favorecer a integração seja em seu desenvolvimento seja em sua avaliação. Assim, buscávamos construir artefatos curriculares que possibilitassem avançar na perspectiva de nosso projeto político-pedagógico de politecnicidade e integração curricular.

Nesta reestruturação curricular, algumas estratégias pedagógicas foram criadas, como:

- um turno livre (4^a à tarde);
- implementação da oficina de Leitura e Produção textual, como componente curricular;
- um turno de Atividades Diversas, com o objetivo não apenas de propiciar a participação em palestras e eventos em geral promovidos na EPSJV, mas também, um

espaço para a construção de uma parte diversificada do currículo, podendo consistir em oficinas, minicursos, visitas guiadas, exibição de filmes entre outras ações pedagógicas, inclusive aulas de apoio.

- garantia de tempos, ao longo de todo ano letivo, dedicados exclusivamente a aulas de apoio e recuperação;
- aumento de tempos para o PTCC;
- aumento da carga horária de estágio;
- nova distribuição das disciplinas do ensino médio ao longo dos quatro anos;
- reestruturação do IEP;

Tais mudanças nos exigem uma avaliação cuidadosa por parte dos educadores e dos educand@s, a fim de sempre buscarmos coerência e aprimoramento de nossa prática pedagógica – o que contribuirá também para o fomento à pesquisa sobre as práticas que implementamos em nossos cursos.

Criar um grupo de trabalho, proveniente do próprio corpo de educadores, para realizar tal tarefa pode se constituir numa estratégia interessante, pois possibilita que os mesmos possam olhar, de forma mais sistemática, seu processo de trabalho, suas práticas pedagógicas e as mediações implementadas, tendo os educand@s por interlocutores primordiais.

Concessão de auxílio financeiro a estudantes

A última discussão realizada na EPSJV, sobre bolsas para estudantes, foi realizada em 2007, resultando na edição da Portaria n°. 039/2007 que estabeleceu novos critérios e modalidades para concessão de auxílio financeiro a estudantes da EPSJV.

No CTNMS, até pela diversidade no perfil de nossos estudantes, alguns vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, apresentando dificuldade de permanecer no curso, pois necessitam trabalhar e nossa bolsa atual (R\$100,00) é insuficiente. Outros alunos necessitam de um aporte financeiro para complementar as passagens para locomoção ao estágio e/ou outras atividades pedagógicas, já que a gratuidade de transporte no Rio de Janeiro para estudantes de escolas públicas é limitada e, muitas vezes, insuficiente para o mês inteiro.

Além destas questões, particulares aos alunos do CTNMS, observamos uma crescente solicitação de bolsas para alunos de outros cursos, para auxílio deslocamento.

Esta é uma questão muito delicada, sobretudo numa época de perda de direitos, que vem impingindo cortes nas políticas públicas sociais. Contudo, não podemos nos esquivar de pensar formas de rever as bolsas dos educand@s, buscando torná-la mais real diante das necessidades enfrentadas.

Recebemos novas contribuições pelos canais:

email: epsjv2017@gmail.com

facebook: [fb.com/somospoli2017](https://www.facebook.com/somospoli2017)

